

# Preços sobem em São Paulo

São Paulo — O custo de vida do paulistano deu um novo salto na segunda quadrissemana de fevereiro por causa do impacto da desvalorização cambial nos preços dos alimentos e da alta na tarifa de ônibus. O Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe) fechou a segunda prévia de fevereiro em 1,03%, ante uma variação de 0,75% registrada na primeira quadrissemana do mês.

Para todo o mês de fevereiro, a previsão da instituição é que a inflação atinja até 1,5% e chegue ao pico de 2% em abril. O IPC de janeiro a dezembro deste ano deverá oscilar entre 10% e 12%, com um índice acumulado no primeiro semestre de 8%. "Na segunda quadrissemana de fevereiro a pressão foi muito maior dos setores afetados pelo câmbio", diz um dos coordenadores do IPC da Fipe, Heron do Carmo.

O grupo alimentação subiu 1,68% e respondeu por metade da variação do índice (0,51%). Os alimentos semi-elaborados ficaram 2,05% mais caros, seguidos pelos industrializados, com 1,87%.

Para dar uma idéia da aceleração no ritmo de reajustes dos produtos afetados pela desvalorização cambial na segunda prévia do mês, Heron cita alguns exemplos. A carne bovina subiu 5,2% na segunda quadrissemana, ante 3,76% na primeira quadrissemana deste mês.

Os produtos panificados ficaram, em média, 5,31% mais caros na última quadrissemana e o pãozinho francês teve alta de 5,74%, depois desse grupo ter subido 2,31% no período anterior.

## ÓLEO

O óleo de cozinha, que tinha subido 2,36% na primeira prévia do mês, registrou alta de 5,83% na última quadrissemana. Os preços médios do chá, das bebidas achocolatadas e do café saltaram de 5,35% para 8,13% da primeira para a segunda quadrissemana do mês.

O pó de café sozinho encareceu 10,05% no período, podendo acumular alta de 15% a até o fim de fevereiro nas contas de Heron.

O economista explica que o efeito dos reajustes por conta da desvalorização cambial afeta em várias etapas e com diferentes intensidades os vários grupos de preços.

Num primeiro momento, diz, os preços mais afetados são dos produtos menos elaborados. Já o reflexo sobre as cotações dos produtos mais processados tende a ser menor. Só a partir do fim de maio, destaca, a nova estrutura de preços relativos estará ajustada e o IPC caminhará para um condição mais estável.